

Comunidade de resistência

Uma face da eclesiologia metodista

Josué Adam Lazier

Resumo

Uma face da eclesiologia metodista, apresentada em seu Plano Nacional, é que a Igreja é uma comunidade de resistência no sentido de que ela sabe discernir o que convém e o que é incompatível com a dignidade do cristão e do ser humano, na perspectiva do Reino de Deus.

Palavras-chave

Resistência – missão – identidade – pastoreio – crescimento – testemunho.

Bispo da 4ª. Região
Eclesiástica da Igreja
Metodista no Brasil. Mestre em
Bíblia pelo ISEDET, Argentina.
E-mail: jalazier@uol.com.br

Communities of resistance

One face of Methodist ecclesiology

Josué Adam Lazier

Resumo

One face of Methodist ecclesiology present in its National Plan is that the Church is a community of resistance, in the sense that it knows how to discern what is suitable to and what is incompatible with Christian and human dignity, from the perspective of the Kingdom of God.

Palavras-chave

Resistance, mission, identity, pastor, growth, witness.

**Bishop of the Fourth
Ecclesiastical Region of the
Methodist Church in Brazil.
Masters in Biblical Studies by
ISEDET, Argentina**

Comunidad de resistencia

Una cara de la eclesiología metodista

Josué Adam Lazier

Resumen

Una cara de la eclesiología metodista que está expuesta en su Plan Nacional es que la Iglesia es una comunidad de resistencia en el sentido de que sabe discernir lo que conviene y lo que es incompatible con la dignidad del cristiano y del ser humano, según la perspectiva del Reino de Dios.

Palabras clave

Resistencia – misión – identidad – pastoreo – crecimiento – testimonio

Obispo de la Cuarta Región
Eclesiástica de la Iglesia
Metodista en el Brasil Master
en Biblia por el ISEDET, Argentina
E-mail: jala-
zier@uol.com.br

Introdução

O Plano Nacional — Objetivos e Metas, aprovado pelo 17º Concílio Geral — e incorporado, em parte, pelo Plano Nacional Missionário aprovado pelo 18º Concílio Geral, inclui na pauta da Igreja o tema comunidade de resistência¹. Este tema foi muito pouco refletido nestes últimos cinco anos e ele se destaca nesta época em que nos encontramos no meio de muitos acontecimentos, ao redor do mundo, que indicam a necessidade de a Igreja de Cristo ser o sal da terra e luz do mundo. Por sermos uma Igreja formada por pessoas que vivem num contexto de violência, de deturpação das questões religiosas, de corrupção, de individualismo, de banalização dos valores da vida e da família, de diversas formas de discriminação e preconceitos, a vida de nossas igrejas locais é afetada; muitas atitudes e movimentos intramuros nascem em decorrência deste contexto globalizado. O Plano Nacional afirma:²

A comunidade de resistência é desafiada a saber separar o que convém e o que é incompatível com a dignidade do cristão e do ser humano. A igreja local, contrariamente às tendências do mundo contemporâneo, entende-se como comunidade solidária, comunidade de luta por justiça, comunidade de denúncia profética, comunidade de paz.

O texto de Romanos 12.1-2 também nos inspira nesta mesma direção. A vida do cristão transformado pela graça de

Deus e, portanto, consagrado ao Senhor, não deve ser guiada por valores temporais e que não encontram fundamentação no Evangelho de Jesus Cristo. Atitudes que agridem a família, antiéticas, movidas por ambição humana, não correspondem à nova vida em Cristo Jesus. Dessa forma, indicamos alguns aspectos que compreendem a vida de uma igreja de resistência:

1. Resistir à sociedade desumana e injusta

O livro de Apocalipse conclama o povo de Deus a resistir e lutar. A mensagem de João quer despertar a fé e a esperança do povo de Deus em meio a muitas lutas e perseguições. Trata-se, portanto, de um livro atual, pois também vivemos num mundo opressor e gerador de morte. Um mundo onde a injustiça e a morte têm mais força que a Justiça e a Vida. Hoje também há muitos “impérios” que tentam impedir o povo de Deus de viver e celebrar a vida. Mas, vale a pena resistir e lutar acreditando que a sociedade pode ser transformada, pelo testemunho e pelo serviço cristão. Essa esperança deve levar nossas igrejas a uma ação mais concreta, consciente e comprometida com a justiça do Reino de Deus. O futuro depende da maneira como nós cristãos encaramos as lutas da vida, os problemas que surgem e os movimentos que atentam contra a vida, que é dom de Deus. Resistir e lutar. Essa foi a mensagem do Apocalipse para os cristãos do século I da nossa era. Esta é a mensagem para nós hoje. A Igreja de Cristo tem a força da fé e da esperança, o poder do amor e da paz, a presença constante

¹ Plano Nacional – Objetivos e Metas, São Paulo, Editora Cedro, 2001, pg. 25.

² Plano Nacional – Objetivos e Metas, São Paulo, Editora Cedro, 2001, pg. 26.

do Espírito Santo e os valores do Reino de Deus que dão sustentação para que o “ser sal da terra e luz do mundo” se concretize. Quando a Igreja perder esta dimensão, ela deixará de ter o seu lugar como comunidade missionária.

2. Resistir à minimização da presença da Igreja como comunidade de pastoreio

A Igreja que vai permanecer cumprindo com os propósitos bíblicos, teológicos, missionários, pastorais e doutrinários, é aquela que desenvolve o cuidado pastoral para com os seus membros. Nesse sentido, a igreja é sacerdotal, terapêutica, acolhedora, comunidade de amor e de amparo. Mas, ao contrário disso, a igreja que seguir o caminho da massificação, do crescimento como fim em si mesmo, da promoção da auto-ajuda no lugar da reflexão bíblica, teológica e pastoral, do culto destituído de atos de arrependimento, confissão e dedicação a Deus, da falta de ética, do individualismo, da discriminação e da exclusão, estará minimizando a sua presença na sociedade e, conseqüentemente, deixando de ser o sal da terra e a luz do mundo.

A relação entre fé e vida cristã deve ser fortalecida. A igreja não é meramente um ajuntamento de pessoas que encontraram pontos comuns, mas, sim, a comunhão entre aqueles e aquelas que, alcançados pela graça de Deus, aprenderam a importância e o valor da fé cristã e a convicção de que esta fé deve ser agente de transformação na vida pessoal,

familiar, social, profissional, no exercício da cidadania e na prática dos mais altos valores do Reino de Deus. Os metodistas afirmam em sua doutrina social a “*responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrente de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo Testamento e Novo Testamento*”.³ Nesse sentido, a Igreja de Cristo deve promover, além do cuidado pastoral, os direitos humanos, pois a vida é um dom de Deus.

3. Resistir aos modismos

A Igreja é pentecostal, no sentido de que ela é movida pela ação e pela dinâmica do Espírito Santo de Deus. Mas, ela não segue o curso dos modismos, denominados neopentecostais, que apresentam eclesiologias, práticas ministeriais e ações pastorais que não combinam com a identidade doutrinária e a confessionalidade que fundamentam a organização da Igreja. Modismos que transformam o culto em uma busca desenfreada por bênçãos e experiências emocionais ao invés de ser expressão de serviço, de dedicação e de adoração a Deus⁴, ou movimentos como G-12 e suas variações, em que, impera a promoção de conceitos doutrinários diferenciados daqueles que são confessados pela Igreja e marginaliza as pessoas que não participam de seus encontros; são maléficos e divisionistas. Além desses, há outras tendências que surgem como ondas, que vêm e vão

³ Credo Social da Igreja Metodista.

embora, mas que deixam marcas negativas na vida daqueles/as que foram alcançados/as por tais práticas, tais como louvorções sem conteúdo bíblico, doutrinário e teológico, pregações que mais parecem auto-ajuda etc. Resistir é legitimar nossas doutrinas, nossos costumes, nosso culto, nossa ética cristã e pastoral, conservando assim a sã Palavra de Deus.

4. Resistir ao hasteamento de bandeiras

O certo é que vivemos num país e num contexto latino-americano marcado pela dor, pela divisão, pela violência, pelo desamor, pelas injustiças, pela pobreza, pela mendicância, pela falta de diálogo, pela marginalização, pela discriminação, pela religiosidade que legitima o *status quo*, pelo mercantilismo religioso, pela exacerbação da intolerância, pela dominação das drogas e dos traficantes, pela ditadura da corrupção, etc. Vamos, como Igreja, encontrar a força para levantar bem alto nossas bandeiras, sobretudo a bandeira da santidade bíblica, e deixar as bandeiras que não passam de disputas entre nós mesmos, de somenos importância para o Reino de Deus e para o momento atual da missão da Igreja em terras brasileiras e contexto latino-americano. Este é o desafio do metodismo:

manter-se em constante avivamento, o qual quer dizer renovação interior, porém evitando cair nos meandros de

um sentimentalismo infecundo e até psicopatológico. Manter seu entusiasmo sem desvinculá-lo do regime da inteligência e da cultura, ao mesmo tempo precavendo-se de um intelectualismo congelador. Prosseguir ardentemente seu labor de evangelização, sem trocá-lo por estratégias de ordem político-partidário e de táticas violentas, e acompanhando um intensificado trabalho pastoral, motivado pela dinâmica do amor, da justiça e do serviço. E em seu regime interior, mostrando como é possível governar e conviver sem imposições autocráticas nem demagogias desintegradoras⁵.

5. Resistir ao crescimento utilitário

Temos presenciado um crescimento, nas igrejas evangélicas, muito acentuado nos últimos anos. Mas o crescimento vivenciado, de uma forma geral, parece ser um utilitário, ou seja, para melhorar a performance na arrecadação financeira, melhorar as estatísticas, realizar promoção pessoal dos líderes e reconhecimento e benefícios pessoais. Segundo o censo do IBGE de 2000, as igrejas que mais cresceram nos últimos anos são as Igrejas Pentecostais. 85% dos pentecostais estão presentes em 5 grandes igrejas: Assembléia de Deus (47,4% dos pentecostais); Congregação Cristã do Brasil (14,04 dos pentecostais); Igreja Universal do Reino de Deus (11,85%); Evangelho Quadrangular (7,44% dos pentecostais) e Deus é Amor (4,37% dos pentecostais). O censo demonstra também que

⁴ Para aprofundar a compreensão sobre o culto consultar a pastoral do Colégio Episcopal, intitulada

O Culto da Igreja em Missão, Editora Cedro, 2006.
⁵ Camargo, Justo Báez, *Gênio e Espírito do Metodismo Wesleyano*, São Paulo, Imprensa Metodista, 1986, p. 82.

os chamados "sem religião" também cresceram muitos nos últimos 20 anos. Em 1980 eram 1,6%, em 2000 eram 7,4%. A expressão "sem religião" está indicando aqueles que não têm vínculo com nenhuma religião e não necessariamente que sejam ateus. Os que se declaram ateus encontram-se entre 1 e 2% da população brasileira.

Os analistas do crescimento do protestantismo no Brasil observam que o crescimento evangélico não tem sido acompanhado de transformações na vida moral, ética, familiar, social, política, de nosso país. Neste sentido, algo está errado. Talvez seja o utilitarismo do crescimento. O bispo Robinson Cavalcanti afirma que "ser sal da terra e luz implica participação: família, empresa, comunidade, associações, Estado, promovendo o Reino de Deus. Ser diferente é fazer diferença contra os sinais do pecado e do principado das trevas: porfia, injustiça, desonestidade, mentira, opressão".⁶

O modelo utilitário de crescimento vem do movimento que se instalou dentro do mundo evangélico, um movimento que busca sucesso nos moldes do capitalismo e do modernismo. Para esse movimento, o que vale é a eficiência no marketing, na arrecadação, nos *showcultos*, etc. Se os objetivos são bons ou não, isso é relegado a segundo plano. Pregadores se tornam "executivos religiosos" buscando sucesso em tudo o que fazem. Neste tipo de movimento o pastor deixa de pastorear. Não conhece suas ovelhas.

Não visita. Não acompanha doentes ou idosos, salvo se estiverem dentro do templo. Tornou-se um profissional especialista em pregar, curar, vender produtos, arrecadar ofertas, fazer publicidade da sua igreja, e assim "fazer a igreja crescer".

É importante destacar que a Igreja é um organismo vivo que cresce.

Podemos afirmar que Deus quer, não apenas a quantidade, mas também a qualidade desse crescimento. Qualidade ancorada na busca de Deus e no compromisso com o amor e a justiça. Deus não quer apenas a multiplicação dos nossos ministérios, que às vezes só evidenciam a promoção de egos. Ele quer expressão de serviço, buscado em humildade e unidade. Deus não quer que a nossa presença nos diferentes segmentos da sociedade seja ideológica e interesseira, em que os meios não importam e os 'sanguessugas' se espalham sob o manto da expansão institucional ou pessoal. Ele quer que a nossa presença nos diferentes segmentos da sociedade seja fermento para o amor e a justiça⁷.

6. Resistir à domesticação do Espírito Santo

Está muita em voga, nos movimentos de avivamento e reavivamento, a idéia do ser cheio do Espírito Santo, em que alguns têm mais quantidade do Espírito Santo do que outros. Aliás, este conceito de ser cheio do Espírito Santo não é correto, pois o Espírito Santo é Deus presente e de maneira plena; pois Deus não está na vida do cristão somente pela

⁶ Cavalcanti, Robinson, Crescem os crentes, crescem os problemas, em Revista Ultimato, n. 302, setembro e outubro de 2006, p. 38.

⁷ Steuernagel, Valdir, No caminho da conversão integral, em Revista Ultimato, n. 302, setembro e outubro de 2006, p. 43.

metade. Na verdade, o que acontece é que nem sempre somos plenamente submissos à vontade de Deus; não somos plenamente dedicados a Deus e ao seu serviço; não somos totalmente obedientes a Ele; não vivemos plenamente a santificação. Então, a questão não está na “quantidade” do Espírito Santo presente na vida do cristão e, sim, a forma como cada um de nós se dedica a Deus. Não podemos julgar quem tem mais ou menos Espírito Santo, podemos, sim, ver os frutos. Sobretudo os frutos do arrependimento, pois somos todos pecadores, e o fruto do Espírito Santo, que é o amor. Todos somos transformados em templos onde Deus habita. Por conseguinte, o pensar a mesma coisa, o ter o mesmo amor, o ser unido de alma e sentimento e o ter humildade em todos os relacionamentos, conforme descrição em Filipenses 2.2-4, são como evidências da presença de Deus na vida do cristão e provas da dedicação e consagração plena ao Senhor.

John Wesley preocupava-se com o entusiasmo irracional. Os metodistas buscavam a experiência de ter o coração aquecido pelo Espírito Santo, mas não esqueciam do adestramento da mente, por meio do estudo, da meditação e da reflexão. John Wesley não queria que os metodistas fossem chamados de entusiastas enlouquecidos. Para isso, ensinava que:

A unanimidade da experiência profunda da graça redentora de Deus em Cristo não significa necessariamente

uma uniformidade nas manifestações emotivas externas dessa experiência⁸.

7. Resistir à mesmice missionária

Para o atendimento aos desafios de consolidação e avanço missionário, numa perspectiva de resistência à mesmice missionária, algumas ações são fundamentais e necessitam de ampliação. Destacamos três:

a) Capacitação para os diversos ministérios. O preparo da liderança leiga e novos líderes é *mister* numa igreja que se organiza de forma ministerial e missionária. A preparação, através da vivência na igreja local, no discipulado e cursos de capacitação e treinamento, é imprescindível para que tenhamos na consolidação e no avanço o respaldo de pessoas preparadas e motivadas para o cumprimento das tarefas ministeriais. Os segmentos docentes da Igreja tais como os grupos societários, precisam atuar prioritariamente na formação e na capacitação de seus membros, para o efetivo desenvolvimento de atividades missionárias;

b) Utilização do laicato para a expansão missionária. O movimento metodista tem se desenvolvido por meio do trabalho dos pregadores leigos. Fortalecer o evangelista na igreja local e promover a utilização do mesmo em pontos missionários, congregações, campos missionários e visitação, é uma tarefa

⁸ Camargo, Baéz, Gênio e Espírito do Metodismo Wesleyano, São Paulo, Imprensa Metodista, 1986, p. 30.

que se apresenta e revela grande potencialidade. Nesse aspecto há que se cuidar para que não aconteça a clericalização do evangelista e do pregador leigo;

c) Consideração do contexto. É necessário para o avanço missionário considerar o contexto onde a igreja está ou será inserida, para que a presença da mesma seja relevante na vida das pessoas. O estabelecimento de projetos missionários — com estratégias para o crescimento da igreja, expansão missionária em bairros ou cidades vizinhas, bem como a chegada em municípios estratégicos para implantação do metodismo — é um imperativo.

8. Resistir, mas com submissão à ação do Espírito Santo

Temos o desafio de nos submeter, a ação soberana e dinâmica do Espírito Santo. O Plano para a Vida e a Missão nos afirma que:

o metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (Jo 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo, a Igreja pode responder aos imperativos e exigências do Evangelho, transformando-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo (Jo 16.7-11; At 1.8; 4.18-20).

Que a ação, o poder e a dinâmica do Espírito de Deus nos leve a reconhecer o Senhorio de Jesus Cristo em todas as áreas da nossa vida.

Conclusão

Reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra. Essa é nossa maior “bandeira”. A “santidade bíblica” como expressão básica da salvação, pela vivência da fé e das obras de piedade e misericórdia, continua a ser o desafio missionário do povo chamado metodista⁹. Que a força do Evangelho, que mobilizou e impulsionou pregadores/as leigos/as e pastores/as e que levou a expandir o metodismo e a espalhar a semente do Evangelho e do Reino de Deus, continue a operar em nossos corações, “*para que o mundo creia que Deus nos enviou*” (João 17.21). Recordemos sempre que Deus nos chamou para abençoar e fazer discípulos em todas as nações (Mt 28.18-20), empunhemos as “bandeiras” do metodismo histórico e contemporâneo e ajudemos nosso povo a ser sal da terra e luz do mundo. Que essa resistência seja marcada pela esperança e pela “paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Fl 4.7), e que guarda o nosso coração e a nossa mente em Cristo Jesus.

⁹ Colégio Episcopal, Plano Nacional – objetivos e metas, São Paulo, Biblioteca Vida e Missão, 2001, pg. 42.